

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A

SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A
SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 2 [recurso eletrônico]
/ organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-858-4
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4

1. Educação - Brasil. 2. Sistemas de ensino - Brasil.
3. Educação e Estado - Brasil. 4. Reforma do ensino -
Brasil. I. Sousa Francisco das Chagas de Loiola. II.
Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro Atualidades Sobre a Saúde é uma coletânea de capítulos realizados por profissionais da área da saúde, das mais diferentes regiões do Brasil, que relatam suas pesquisas sobre os problemas da saúde que são tendências no momento em que vivemos. Este é o segundo volume e contém 34 capítulos.

Dentre os principais temas abordados podemos citar a Educação em Saúde; as Equipes Multiprofissionais em Saúde; a Saúde da Mulher; a Saúde do Idoso; a Saúde Física e Mental; a Pandemia de Covid-19; a Saúde Ocupacional e as Doenças Transmissíveis. Desta forma, desejo a todos uma excelente leitura!

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM?”.

O organizador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro

Heryca Laiz Linhares Balica

Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/18-28

CAPÍTULO 2.....29

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CELINA GUIMARÃES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Letícia Emilly da Silva Moraes

Lívia Natany Sousa Moraes

Ianara Saraiva Brasil

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/29-38

CAPÍTULO 3.....39

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALGUMAS COMUNIDADES DE CÁCERES - MT

Maria Monique Garcia Vale

Eva Couto Garcia

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/39-44

CAPÍTULO 4.....45

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Carla Andréa Silva Souza

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Alécia Hercídia Araújo

Kleyton Pereira de Lima

Emille Sampaio Ferreira

Karine Nascimento da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Melina Even Silva da Costa

Janayle kellen Duarte de Sales

Sabrina Alaide Amorim Alves

Maria do Socorro Vieira Lopes

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/45-55

CAPÍTULO 5.....56

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Évelyn Lima e Lima

Ilka Kassandra P. Belfort

Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/56-64

CAPÍTULO 6.....65

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE RESIDENTES MÉDICOS: UM ESTUDO DE CASO

Adriane Vieira

João Paulo de Carvalho

João Antônio Deconto

Selme Silqueira de Mattos

Karla Rona da Silva

Fátima Ferreira Roquete

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/65-75

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7..... | 76 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Carla Walburga da Silva Braga | |
| Ivanilda Alexandre da Silva Santos | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/76-82 | |
| | |
| CAPÍTULO 8..... | 83 |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE HOSPITALAR E CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Maria Raquel de Melo Pastor | |
| Hanna Cabral Barbosa | |
| Karine Beatriz Mendonça Fonseca | |
| Lucas de Souza Calábria | |
| Joabi dos Santos Muniz | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/83-94 | |
| | |
| CAPÍTULO 9..... | 95 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES | |
| Gleidison Andrade Costa | |
| Denise Frazão De Amorim | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/95-108 | |
| | |
| CAPÍTULO 10..... | 109 |
| PANDEMIA DA COVID-19: FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM | |
| Maria Lucilândia de Sousa | |
| Nadilânia Oliveira da Silva | |
| Camila da Silva Pereira | |
| Ana Karoline de Almeida Lima | |
| Virlene Galdino de Freitas | |
| Isabella Lins da Silva | |
| Cícero Damon Carvalho de Alencar | |
| Antônia Thamara Ferreira dos Santos | |

Viviane de Oliveira Cavalcante
Vivian de Oliveira Cavalcante
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Rosely Leyliane dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/109-118

CAPÍTULO 11.....119

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NA GRANDE VITÓRIA

Leticia Colodetti Zanandréa
Loriani Perin
Rafael Leite Aguilar
Daniel Leite Aguilar
Sibia Soraya Marcondes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/119-130

CAPÍTULO 12.....131

UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Leticia Colodetti Zanandréa
Rafael Leite Aguilar
Fábio José Alencar da Silva
Daniel Leite Aguilar
Giuliane Colnago Demoner
Isabelle Kaptzky Ballarini
Ana Clara Stanzani Moreira
Brenda Ribeiro Sagrillo
João Victor Ferreira Pimentel
Leandra Zanutelli Lavagnoli
Yasmeen Barcellos
Marcela Souza Lima Paulo

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/131-139

CAPÍTULO 13.....140

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÓS PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Domingos Soares

Vanuza Raquel de Lima

Anne Caroline Lisboa Marinho

Fernanda Mirelly dos Santos Paiva

Samantha Guerrero Soares

Késsya Dantas Diniz

Daniele Vieira Dantas

Rodrigo Assis Neves Dantas

Katia Regina Barros Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/140-147

CAPÍTULO 14.....148

DISTANCIAMENTO SOCIAL E USO DE MÁSCARA NA PANDEMIA: CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Glenda Nogueira da Silva

Felipe Queiroz Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/148-152

CAPÍTULO 15.....153

O ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Paula da Silva Feio

Ana Karolina dos Santos Salomão

Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre

José Antônio Cordero da Silva

Tinara Leila de Souza Aarão

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/153-164

CAPÍTULO 16.....165

CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM NA MEIA IDADE

Carla Alves Pereira Motta

Isabel Cristina Silva Beloni

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/165-180

CAPÍTULO 17.....181

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/181-188

CAPÍTULO 18.....189

TEORIA DO AUTOCUIDADO EM IDOSOS COM *DIABETES MELLITUS*: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Lucilândia de Sousa

Nadilânia Oliveira da Silva

João Cruz Neto

Carla Andréa Silva Souza

Lara Pereira Leite Alencar

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Gerliane Filgueira Leite

Gledson Micael da Silva Leite

Mariane Ribeiro Lopes

Suzete Gonçalves Caçula

Héryka Laura Calú Alves

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/189-199

CAPÍTULO 19.....200

TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO DE MORRINHOS - CE

Antonia Gescica Arcanjo

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Ribeiro Lopes

Julia Beatriz Faustino Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/200-204

CAPÍTULO 20.....205

USO TERAPEUTICO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Laissa de Jesus Santos

Márcia Veridiane Veloso Silva

Yasmin Cerqueira Prates

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/205-215

CAPÍTULO 21.....216

RELAÇÃO MULTIFATORIAL ENTRE DOR, PROCESSO COGNITIVO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Dayane Pessoa de Araújo

Ianara Saraiva Brasil

Letícia Emilly da Silva Moraes

Marilene Tavares da Silva

Raabe Mikal Pereira Honorato

Luana Raama Laurentino de Paiva do Nascimento

Evely Bruna da Silva Medeiros Villaça

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Ana Beatriz da Silva

Lívia Natany Sousa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/216-228

CAPÍTULO 22.....229

COMPARAÇÃO ENTRE A RADIOGRAFIA DE CAVUM E A CEFALOMETRIA DE PERFIL NA AVALIAÇÃO DA NASOFARINGE E ADENOIDE

Leonardo Carlos Silva

Larissa da Conceição de Sousa

Leonardo Gomes de Almeida

Rafael Vinícius da Silva Carvalho

Ellem Rodrigues Souza

Rayssa Dantas Soares

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/229-241

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 23..... | 242 |
| ÓLEO ESSENCIAL DA CANNABIS E SUAS APLICAÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Hanna Cabral Barbosa | |
| Maria Raquel de Mzelo Pastor | |
| Lucas de Souza Calábria | |
| Joabi dos Santos Muniz | |
| Karine Beatriz Mendonça Fonseca | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/242-252 | |
| | |
| CAPÍTULO 24..... | 253 |
| FATORES PSICOLÓGICOS E MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Mariana Silva de Oliveira | |
| Claudia Edlaine da Silva | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/253-258 | |
| | |
| CAPÍTULO 25..... | 259 |
| EFEITOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA PÓS CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2 | |
| Maria Monique Garcia Vale | |
| Eva Couto Garcia | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/259-263 | |
| | |
| CAPÍTULO 26..... | 264 |
| DISTRIBUIÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO | |
| Izadora Ribeiro de Moraes | |
| Karla Lorena Souza Silva | |
| Letícia Silveira Goulart | |
| Débora Aparecida da Silva Santos | |
| DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/264-274 | |
| | |
| CAPÍTULO 27..... | 275 |
| ANÁLISE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERTADO AOS PACIENTES DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ | |

Camila Miranda Pereira
João Carlos Lisboa de Lima
Eduarda Souza Dacier Lobato
Jéssica Cordovil Portugal Lobato
Matheus Vinícius Mourão Parente
Juliane Baia Saraiva
Joyce Souza da Silva
Carla Viviani Oliveira
Maria do Carmo Dutra Marques
Willa Mara dos Santos Gonçalves
Michelle Guimarães Mattos Travassos
Estefany Cristina Souto Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/275-288

CAPÍTULO 28.....289

O “NOVO MORRER”: IMPLICAÇÕES DO COVID-19 SOBRE A MORTE

Kerollayne Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/289-299

CAPÍTULO 29.....300

FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE DENTIÇÃO FUNCIONAL EM ADULTOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Cristiano Moura

Pedro Augusto Tavares Perazzo

Flávia Torres Cavalcante

Fabiana Torres Cavalcante Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/300-313

CAPÍTULO 30.....314

DOENÇA OCUPACIONAL EM MANEJADORES E CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS - ECTIMA CONTAGIOSO (ORF-VÍRUS)

Murilo Duarte de Oliveira

Maria do Socorro Vieira dos Santos

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Aline Macedo Santana Duarte

Adrian Bento do Nascimento

Clécio Henrique Limeira

Deyvison Kelvis Silva Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/314-322

CAPÍTULO 31.....323

LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE DO BRASIL

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

Maria Eduarda Cavalcante Amorim

Breendow Washington de Menezes

Eduarda Erika Ursulino Matos

Vitoria Emily Amorim Lima

Letícia Maria de Oliveira Siqueira

Victoria Cristina de Jesus Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/323-333

CAPÍTULO 32.....334

PRESENÇA DE *Leishmania sp.* EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão

Kaline Emanuely Rodrigues Andrade

Artur de Sousa Costa

Lara Fontes Fernandes Carlos

Sara Camila da Silveira Costa

Amanda da Silva Alves

Mario Ribeiro Ferreira

Maria Mariana Pinheiro Borbasa

Érika Ribeiro Barbosa

Erika Maria Gadelha Santos

Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/334-338

CAPÍTULO 33.....339

LEPTOSPIROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/339-345

CAPÍTULO 34.....346

REVISÃO DE LITERATURA: DOENÇA DE LYME-SÍMILE BRASILEIRA E SUAS PARTICULARIDADES EM RELAÇÃO A DOENÇA DE LYME DO HEMISFÉRIO NORTE

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/346-349

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE HOSPITALAR E CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Raquel de Melo Pastor¹;

Centro Universitário Unifavip Wyden (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9627885405239583>

Hanna Cabral Barbosa²;

Centro Universitário Unifavip Wyden (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/0458838335771615>

Karine Beatriz Mendonça Fonseca³;

Centro Universitário Unifavip Wyden (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/3298573012417851>

Lucas de Souza Calábria⁴;

Centro Universitário Unifavip Wyden (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1469305057441964>

Joabi dos Santos Muniz⁵.

Centro Universitário Unifavip Wyden (UNIFAVIP), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5620243704939136>

RESUMO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) abordam práticas e produtos que não fazem parte da medicina tradicional, buscando estimular mecanismos naturais para prevenir a deterioração e promover a saúde por meio de técnicas eficazes e seguras. No contexto hospitalar, a ansiedade e o medo estão presentes e a terapia alternativa torna-se um ponto de saída para o tratamento de muitos pacientes. Este trabalho tem por objetivo evidenciar o potencial das práticas integrativas e complementares como modelo de atenção mais humanizado e promotor de saúde no atendimento hospitalar e clínico, através da descrição de métodos alternativos utilizados. Com base nos artigos, as PICS são um complemento ao tratamento biomédico, promovendo um cuidado paliativo e uma melhor qualidade de vida ao paciente. Dentre essas práticas, a fitoterapia obteve uma diminuição do uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Através de casos clínicos, a musicoterapia e aromaterapia proporcionaram respectivamente sensação de tranquilidade,

paz, calma, diminuição do medo e tensão sobre o instante do parto; harmonização do ambiente, equilíbrio e aconchego. Em outros, a homeopatia foi utilizada como tratamento alternativo para a depressão; a acupuntura melhorou as náuseas e vômitos diminuindo o período de permanência nos hospitais e o risco de infecção, também contribuiu no tratamento da ansiedade, depressão e na melhora da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia; a apiterapia ajudou a tratar e curar doenças do sistema respiratório, sistema nervoso e doenças de pele; a osteopatia favoreceu uma redução do estresse psicofísico em recém-nascidos prematuros; a ozonioterapia não apenas reduziu a mortalidade, como também acelerou a recuperação de pacientes com COVID-19 e a prática Ayurveda obteve resposta no tratamento de doenças articulares. Portanto, as PICS podem ser inseridas no âmbito hospitalar para ampliação do leque terapêutico. Em suma, é necessário um maior investimento em pesquisas e capacitação dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas e complementares. Hospitalar. Terapia.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE HOSPITAL AND CLINICAL ENVIRONMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Integrative and Complementary Practices (PICS) address practices and products that are not part of traditional medicine, seeking to stimulate natural mechanisms to prevent deterioration and promote health through effective and safe techniques. In the hospital context, anxiety and fear are present and alternative therapy becomes an exit point for the treatment of many patients. This work aims to highlight the potential of integrative and complementary practices as a more humanized care model and health promoter in hospital and clinical care, through the description of alternative methods used. Based on the articles, PICS are a complement to biomedical treatment, promoting palliative care and a better quality of life for the patient. Among these practices, phytotherapy obtained a decrease in the use of analgesics and anti-inflammatory drugs. Through clinical cases, music therapy and aromatherapy respectively provided a sensation of tranquility, peace, calm, reduction of fear and tension about the moment of childbirth; harmonizing the environment, balance and coziness. In others, homeopathy was used as an alternative treatment for depression; acupuncture improved nausea and vomiting, decreasing the length of stay in hospitals and the risk of infection, also contributing to the treatment of anxiety, depression and improving the quality of life of patients with fibromyalgia; apitherapy helped to treat and cure diseases of the respiratory system, nervous system and skin diseases; osteopathy favored a reduction in psychophysical stress in premature newborns; ozone therapy not only reduced mortality, but also accelerated the recovery of patients with COVID-19 and the Ayurvedic practice found response in the treatment of joint diseases. Therefore, PICS can be inserted in the hospital environment to expand the therapeutic range. In

short, greater investment in research and training of health professionals is necessary.

KEY-WORDS: Integrative and complementary practices. Hospital. Therapy.

INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICS) abordam práticas e produtos que não pertencem a medicina convencional (SAVARES et al., 2019). Essa terapia alternativa busca estimular os mecanismos naturais de prevenção do agravamento e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com destaque na escuta acolhedora, no progresso do vínculo terapêutico e na agregação do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (SCHVEITZER; SEDER; SILVA, 2012). No contexto hospitalar, a ansiedade e o medo estão presentes, principalmente no que diz respeito ao paciente. Ocorre na grande maioria dos indivíduos internados e, aliada a outros diversos agentes estressores, acaba gerando alterações significativas e importantes nos seus parâmetros (sinais vitais) e no seu estado emocional (PONTA; ARCHONDO, 2021). A terapia alternativa torna-se um ponto de saída para o tratamento de muitos pacientes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o campo das Práticas Integrativas e Complementares é denominado como Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa (MT/MCA). Desde 1970 essa organização incentiva os Estados-Membros a criação e implantação de políticas públicas para a utilização racional e integrada de MT/MCA na Atenção Primária em Saúde (SCHVEITZER; SEDER; SILVA, 2012). No Brasil, existem registros de debates sobre a inserção das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) desde a década de 80, ganhando força nas regulamentações da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), por meio de relatórios e portarias. Em fevereiro de 2006, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde o documento que enfatizou a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) no SUS, publicado em forma de Portaria Ministerial nº 971, em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006 (SAVARES et al., 2019).

Após visto a importância de técnicas preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS, procurando agilizar, incrementar e disponibilizar as intervenções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS, utilizou-se como referência o Guia de Estratégias das MT de 2014 até 2023 da OMS para inserir 14 novas PICS pela Portaria MS 849/2017, revogada pela Portaria MS 702/2018, que incluiu mais 10, resultando em 29 PICS: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina Antroposófica, MTC/ Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonoterapia, Plantas medicinais/fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo/Crenoterapia e Yoga (POSSO, 2021).

Apesar do desafio da sua incorporação no SUS, a busca e a utilização das PICS são crescentes entre as populações e profissionais da saúde, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Todavia, atualmente tem existido intenso debate acerca da manutenção ou não das PICS no SUS, apesar da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendar e valorizar a implementação das medicinas tradicionais complementares (MTC) em seus Estados - membros, bem como indicar a necessidade de criação de uma base de conhecimento para uma gestão ativa das PICS em ambientes hospitalares (SAVARES et al., 2019).

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, onde foi desenvolvida a partir de bancos de dados como Pubmed, Scielo, Science Direct, EBSCO e periódicos eletrônicos. Utilizando os seguintes descritores: “Práticas Integrativas e complementares”; “Hospital”; “Medicina Alternativa”; “Casos clínicos” nos idiomas português e inglês. Dos artigos encontrados foram selecionados 20, onde foi levado em consideração os assuntos que abordassem a temática e que fossem publicados entre 2010 e 2021. Como critérios de exclusão foram desconsiderados os artigos que não abordassem o tema, não possuíam comprovação de melhorias dessas práticas e tenham sido publicados anos anteriores a 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente hospitalar ainda é para algumas pessoas sinônimo de sofrimento, dor, um ambiente que deve ser evitado. A inevitabilidade de internação hospitalar significa uma mudança na vida da pessoa e uma quebra de sua rotina. O indivíduo passa a conviver em um ambiente estranho, com pessoas desconhecidas, procedimentos invasivos e muitas vezes dolorosos, ruídos, afastamento de familiares, o que torna ameaçador o ambiente e que significa, na maioria das vezes, um período de sofrimento em sua vida (PONTA; ARCHONDO, 2021). As Práticas Integrativas e Complementares surgem como uma alternativa, proporcionando alívio da ansiedade, reduzindo a dor e melhorando a qualidade do sono dos pacientes, sendo um complemento ao tratamento biomédico, promovendo um cuidado paliativo e com resultados efetivos (MENDES, 2019).

A fitoterapia é uma forma de tratamento milenar, simples e natural que integra um lado dos vastos estudos com plantas medicinais. A fitoterapia consegue tratar ou prevenir doenças e condições de saúde através de plantas e por partes delas, tais como: folhas, flores, raízes, frutos ou sementes (MENDES et al., 2019). Por meio do Programa do SUS ‘Horta em Casa’, a disponibilização de listas de fitoterápicos e plantas medicinais, obteve uma diminuição do uso de analgésicos e anti-inflamatórios (SCHVEITZER; SEDER; SILVA, 2012). Além disso, implantação de medicamentos fitoterápicos nos locais de atenção

básica que atendem o SUS permite uma diminuição nas despesas com saúde no Brasil. dificuldade enfrentada pelas UBS, que sofrem com a escassez de medicamento, poderá ser amenizada quando aplicada a complementação do medicamento convencional pelo fitoterápico, através de uma orientação profissional adequada (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

A inacessibilidade aos centros de atendimento médicos e hospitalares pela população mais carente, devido a carestia no custo de exames básicos e a falta de medicamentos nas farmácias públicas dos grandes hospitais, colaboram para que a aplicação de plantas medicinais como forma de tratamento para determinados tipos de doenças seja comum por parte das classes c e d de todo o país. Nessa perspectiva, surge o conceito de Farmácia Viva que contribui ao serviço de saúde da assistência farmacêutica, realiza etapas como cultivo, colheita e processamento de plantas medicinais, assim como, manipulação e a dispensação de magistrais, com o intuito de garantir sua utilização correta e preparação para fins caseiros de remédios (PRADO; MATSUOK; GIOTTO, 2018). Uma vez que, o uso dos fitoterápicos no tratamento de lesões proporciona uma troca de conhecimento e favorece um vínculo entre profissionais e população, valorizando os saberes da comunidade (CARVALHO, 2018).

A aromaterapia auxilia no tratamento e melhora a saúde e qualidade de vida dos pacientes, por meio do uso de óleos essenciais de ervas, flores e plantas, onde estimula quimiorreceptores no nariz desencadeando impulsos elétricos enviados para as amígdalas e sistema límbico do cérebro (DONALDSON et al., 2017). Enquanto, a musicoterapia concerne aspectos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais, trazendo grande impacto na qualidade de vida. Além de moderar sintomas psicológicos e físicos, como ansiedade, depressão e dor, junto a promoção de relaxamento, prazer e desenvolvimento das relações interpessoais. Essa prática contribui na elaboração de meios humanizados na atenção à saúde (BRAZOLOTO, 2021). De acordo com Borges et al. (2010), um estudo feito com mulheres internas no Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a musicoterapia e aromaterapia foram as PICS mais utilizadas. Para a técnica de aromaterapia a essência escolhida foi a lavanda, que tem sido associada à harmonização do ambiente, proporcionando paz, equilíbrio e aconchego, o que simplifica a superação de momentos de esgotamento físico e emocional. A musicoterapia é praticada no ambiente com a utilização de músicas instrumentais e cantadas. Durante o trabalho de parto, a utilização da música deu às parturientes sensação de tranquilidade, paz, calma, obtendo uma diminuição de seu medo e tensão sobre o instante do parto, fazendo-as se sentirem seguras. Somado a isso, proporcionou alívio da dor e relaxamento, pois nos momentos em que havia música sendo executada, elas esqueciam a dor, desviando a atenção das contrações (PONTA; ARCHONDO, 2021).

A homeopatia é uma das práticas complementares mais antiga, seguindo o conceito onde uma substância capaz de causar efeitos em um organismo, pode também curar efeitos

semelhantes a estes num organismo doente, utilizando medicamentos homeopáticos, e assim valoriza aspectos individuais da doença e do paciente (TENZERA et al., 2017). Pacientes com doenças terminais estão sujeitos aos cuidados paliativos, onde há um momento de fragilidade, estresses psicológicos e espirituais severos e muitas vezes dores e questionamentos sobre a vida. Devido a circunstância de morte, muitas práticas podem ser utilizadas para melhorar esse momento, dentre elas a homeopatia que auxilia nessa angústia espiritual (MENDES et al., 2019). Um estudo de 7 meses foi realizado em 15 pacientes brasileiros com idades entre 23 e 70 anos. Cada paciente recebeu medicamentos homeopáticos personalizados à sua condição de doença, preparados e administrados de acordo com o método Hahnemanniano. Com base nos resultados obtidos, a homeopatia pode ser utilizada como tratamento alternativo para a depressão (PINTO, 2012).

A acupuntura apresenta um conjunto de procedimentos que ajudam o estímulo preciso de locais anatômicos específicos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças (SCHVEITZER; SEDER; SILVA, 2012). A aplicação da agulha reduz o estresse físico ocasionando a secreção de endorfinas, relaxando os sistemas cardiovascular e muscular e restaurando a homeostase, obtendo assim a normalização das funções viscerais prejudicadas durante a agressão estressante através dos trajetos neuro-hormonais. Além disso, pode-se observar uma melhora das náuseas e vômitos, dessa forma o paciente desfaz a necessidade de reposição de eletrólitos, aumenta a chance de uma adesão alimentar adequada, diminuindo o período de permanência dentro de hospitais e conseqüentemente o risco de infecção (DANTAS, 2017).

Um estudo em Centro Multidisciplinar de Dor da Clínica Neurológica do Hospital foi realizado com o objetivo de verificar a eficácia do método Rolfing de Integração Estrutural, da acupuntura e da combinação das duas técnicas no alívio da dor, nos estados de ansiedade e depressão e na melhora da qualidade de vida dos fibromiálgicos. Foram selecionados 60 pacientes e estes foram randomizados em três grupos: grupo A: submetidos a 10 sessões de acupuntura, grupo B 10 sessões de Rolfing e grupo C 10 sessões de Rolfing e 10 de acupuntura. Todos mantiveram o tratamento ambulatorial de rotina e foram avaliados de acordo com o Questionário de Impacto da Fibromialgia, a Escala Verbal Numérica de Dor e os Inventários de Ansiedade e de Depressão Beck, aplicados durante a entrevista inicial, após a última sessão e três meses após o término do tratamento. Os sujeitos toleraram bem os tratamentos e não relataram efeitos adversos. O método Rolfing, assim como a acupuntura mostraram-se úteis como terapêutica adjuvante em pacientes com síndrome fibromiálgica. Nos três grupos ocorreu melhora da intensidade da dor, ansiedade, depressão e qualidade de vida. A proposta inédita de se associar essas duas técnicas como tratamento multidisciplinar também incorporou benefícios aos métodos terapêuticos da síndrome fibromiálgica pois torna o paciente mais apto a aliviar sua própria dor e a melhorar sua saúde física e mental. (STAL et al., 2015)

A apiterapia é um método de tratamento cujas propriedades terapêuticas foram demonstradas por pesquisas científicas ao longo da segunda metade do século XX e mostraram resultados positivos. Este medicamento não convencional pode ajudar a tratar e curar doenças do sistema respiratório, sistema nervoso, doenças de pele entre outros. O veneno de abelha tem quatro efeitos principais: anti-inflamatório, analgésico, vasomotor e imunoestimulante. (MOREIRA, 2012). Um estudo foi realizado em 164 crianças (4-10) anos diagnosticadas com asma na Clínica de Saúde e Doenças da Criança em um hospital terciário na Turquia. Eles são úteis para reduzir vários episódios de tosse. Os métodos de medicina complementar e alternativa (MCA) usados em casa foram geralmente identificados como terapias de base biológica, sendo o mel (36,6%) o método preferido para as famílias participantes da apiterapia. Destas crianças, 108 recuperaram, 27 recuperaram parcialmente e 8 não recuperaram. (YILDIZ; YAVUZ, 2021).

A osteopatia é uma forma de medicina baseada na avaliação e tratamento manual, em que o “toque” tem um papel fundamental, através de técnicas que podem ser aplicadas às articulações, músculos, fáscias, ligamentos, vísceras, tecido nervoso, vascular e linfático. Seu objetivo é restabelecer a mobilidade perdida e dar o equilíbrio que estes vários sistemas necessitam (Martins, 2017). Diversos estudos feitos em recém-nascidos comprovaram a segurança e eficácia do tratamento manipulativo osteopático (TMO) na diminuição do tempo de internação (LOS), de manifestações gastrointestinais, de assimetrias cranianas, no manuseio do pé torto e da disfunção de sucção. Junto a isso, o TMO também aparenta ser capaz de modificar a atividade do sistema nervoso autônomo, através da sua ação anti-inflamatória e hiperparassimpática (MANZOTTI et al., 2020).

Nessa perspectiva, foi concebida a hipótese que o TMO pode modificar a frequência cardíaca (FC) e a saturação parcial de O₂ (SpO₂), e assim ser utilizado como possível estratégia para ajudar os recém-nascidos prematuros no controle dos seus níveis de estresse e contribuindo para seu desenvolvimento. Para construção do estudo, os prematuros foram recrutados na terapia intensiva neonatal (UTIN) do hospital Buzzi na Itália. Para seleção dos estudos, os bebês deveriam nascer no hospital Buzzi, com idade gestacional (IG) entre 28,0 e 36,6 semanas e sem quadro clínico. Os bebês foram divididos em um grupo com o TMO e o grupo estático. Os resultados mostraram que uma sessão de 10 minutos de TMO provocou uma redução da FC dos prematuros e esse efeito foi demonstrado no período pós-TMO de 5 minutos. Contudo, o grupo estático não produziu uma alteração significativa na FC dos prematuros. Além disso, o TMO também foi associado a um aumento no nível de SpO₂, o que não foi revelado no grupo estático. Ademais, os estudos indicaram que um aumento acelerado nos valores de SpO₂ pode indiciar uma reação metabólica rápida em prematuros em uso de TMO, já a diminuição da FC pós-TMO pode demonstrar uma ação parassimpática consecutiva. Ainda que esse efeito contrário pode indicar uma diminuição de estresse e ser entendido como uma provável redução do estresse psicofísico do recém-nascido prematuro (MANZOTTI et al., 2020).

A ozonioterapia utiliza o gás ozônio produzido artificialmente para tratar dentro do corpo. O ozônio possui propriedades antioxidantes, bactericidas, anti-inflamatórias e auxilia no processo de reparação. Em 2018, o Ministério da Saúde incorporou a ozonioterapia à prática integrada e complementar do sistema único de saúde, desde que aplicada em doses terapêuticas precisas, porém, foram estabelecidos critérios para determinação das doses aplicadas, com diferentes indicações e manejos, distinguindo-se incluindo grau invasivo (PÁEZ et al., 2020).

Em um estudo randomizado feito por Shah et al. (2021) com 60 pacientes com COVID-19 de leve a moderado, que foram divididos em dois grupos. O grupo intervenção (OZ) recebeu insuflação retal ozonizada, auto-hemoterapia menor junto com o padrão de cuidados. Enquanto o grupo controle (ST) recebeu apenas o padrão de cuidados. Cerca de 10% dos casos no grupo ST tinham diabetes mellitus, o que foi comparável aos 10% de pacientes diabéticos com hipertensão no grupo OZ, portanto a diferença não foi significativa. Como resultado, eles observaram resultados melhores no grupo de cuidados OZ em comparação com o grupo ST em termos de tempo para melhora clínica, mortalidade ou tempo para eliminação viral. Os participantes do grupo OZ não necessitaram de oxigênio suplementar, internação em UTI e ventilação mecânica. A incorporação da terapia de ozônio nos cuidados com COVID-19 não apenas reduz a mortalidade, mas também é muito estratégica para acelerar a recuperação de pacientes com COVID-19, que observaram que 100% dos indivíduos do grupo OZ no dia 10 tinham alívio da falta de ar e tosse. Além disso, 77% dos indivíduos neste grupo foram negativos para RT-PCR no dia 5 e todos os 100% foram negativos para RT-PCR no dia 10.

Um estudo relatou 4 casos clínicos de distúrbios neurossensoriais tratados com terapia com ozônio gasoso, 2 casos de parestesia após cirurgia odontológica e 2 casos de dor neuropática associada ao ramo terminal do nervo trigêmeo. Todos os casos foram obtidos no Centro de Trauma Bucocomaxilofacial do Hospital Universitário de Brasília. Cada indivíduo individualiza o tratamento com base na intensidade da dor. O primeiro paciente após 19 tratamentos com ozônio gasoso, o paciente relatou uma redução significativa da dor juntamente com uma grande melhora na qualidade de vida. Na segunda paciente, ao final do tratamento, relatou redução significativa da dor. O tratamento é então suspenso e uma sequência de acompanhamento é dada. No terceiro paciente, após 23 sessões, a sensação térmica e o toque do paciente voltaram ao normal, com apenas alguns movimentos faciais irritantes e mastigação insegura do lado afetado. No quarto paciente, após 17 tratamentos com ozônio, os 5 últimos associados à acupuntura, o paciente recuperou mais de 90% da área alterada, com melhora na mímica facial, mordida/mastigação e percepção tátil. 70% dos pacientes avaliaram sua recuperação após a terapia com gás ozônio e relataram uma melhora em sua qualidade de vida e previdência social (DUTRA, 2020).

Desde a sua origem, a Ayurveda foi dividida em oito ramificações (serashtanga) composto por *kaya chikitsa* (medicina interna), *balaroga* (pediatria e maternidade), *graha*

(tratamento de aflições sobrenaturais e transtornos mentais), *urdhvanga* (tratamento de cabeça e pescoço), *shalya* (cirurgia), *danshtra* (tratamento de venenos e venenos), *jara* (geriatria) e *vrishta* (tratamento de impotência e virilidade). Posteriormente, essa prática evoluiu em métodos de diagnóstico clínico, farmacêutico e fontes naturais de drogas. A prática Ayurveda possui várias subespecialidades que podem ser combinadas de acordo com o que o paciente acredita ser eficaz. As principais áreas são doenças articulares, déficits neuromusculares, doenças hepatobiliares, doenças gastrointestinais, condições anorretais, doenças de pele e distúrbios sexuais. Além de doenças não transmissíveis como diabetes, hipertensão e obesidade. (RASTOGI, 2019)

Em um experimento com coleta de dados de um ambulatório de *kaya chikitsa*. Um total de 782 pacientes, que visitam a *Kaya Chikitsa* nos primeiros 7 meses, foram diagnosticados inicialmente para seu possível diagnóstico ayurvédico utilizando os princípios ayurvédicos de identificação de doenças. Um diagnóstico moderno paralelo também foi feito pelo médico que tratava anteriormente ou com base em sintomas e investigações. De acordo com os diagnósticos ayurvédico, a maior proporção diagnóstica na clínica foi de *sandhivata* (33,92%) seguido por *katishula* (31,91%) e *amavata* (22,32%). Das perspectivas diagnósticas modernas, a maior proporção de pacientes foi para osteoartrite de joelho (33,70%), seguida por lombalgia (21,20%) e artrite reumatóide (12,72%). Como resultado, os pacientes que completaram o tratamento por um período de no mínimo 3 semanas, foram interrogados sobre sua percepção do tratamento em relação ao alívio nos sintomas iniciais. O alívio médio obtido pelos pacientes foi de cerca de 59,32% sendo o mínimo 5% para aqueles com pouca ou nenhuma resposta ao tratamento em suas reclamações articulares iniciais e o máximo 100% para aqueles com alívio completo dos sintomas apresentados (RASTOGI, 2019).

As principais causas que levam os pacientes a buscar PICS são: dores articulares, problemas de memória, tristeza, solidão, insônia, ansiedade e depressão. Existem outros motivos que levam as pessoas a procurarem as PICS, como a insatisfação com a medicina tradicional, os efeitos colaterais das farmacoterapia convencional e a procura de um aumento na relação médico-paciente, buscando por um tratamento que considere a pessoa como um ser integral (SAVARES et al., 2019). As práticas integrativas podem ser usadas como um meio de diminuir o uso de medicamentos de tratamento ou prevenção de doenças. No hospital, o cuidado recebido pelos usuários é um conjunto de pequenos cuidados prestados pela diversidade de profissionais que produzem a assistência à saúde. A procura por este tipo de serviço nos revela a crescente carência da população por cuidados que perpassem as dimensões físicas (SARAIVA; FILHA; DIAS, 2011).

CONCLUSÃO

Em suma, é necessário um maior investimento em pesquisas e ensino na graduação e pós-graduação, voltados aos profissionais em formação e em atividade, para criar uma massa crítica de pesquisadores, professores e praticantes de PICS nas universidades e nos serviços de saúde, por meio dos Ministérios da Saúde e da Educação. Assim como, devem também incentivar financeiramente os municípios que as ofertam e que capacitam os trabalhadores de forma institucionalizada nos hospitais, já que as PICS são um grande potencial de recursos interpretativos, terapêuticos e de promoção da saúde quase todo a se explorar.

Conclui-se, portanto, que as práticas integrativas e complementares podem ser inseridas no âmbito hospitalar para ampliação do leque terapêutico, bem como em equipes e serviços especializados para contribuir na educação permanente. Ademais, é necessário criar ferramentas para garantir a oferta de PICS nos hospitais. Já que, a realidade do atendimento em saúde, atualmente, ainda é dominada por um modelo biomédico.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRAZOLOTO, T. M. **Intervenções Musicais e Musicoterapia no Tratamento da Dor: Revisão de Literatura**. BrJP. São Paulo, v. 4, n. 4, p. 369-373, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mjRMKMDN98699FRrptYsnTb/abstract/?lang=pt>

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. DE M. **The Use of Phytotherapy and Medicinal Plants in Primary Healthcare Units in the Cities of Cascavel and Foz do Iguaçu - Paraná: The Viewpoint of Health Professionals**, *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a27affb984b1d10f59962c9a5ea0cb92/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034998>

CARVALHO, L. N. **Tratamento convencional e fitoterápico de lesões crônicas em um ambulatório: comparação de custos**. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), Universidade Federal de Campina Grande - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Paraíba, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6921>

DANTAS, J. **Os Efeitos da Acupuntura como Tratamento Coadjuvante em Pacientes com Câncer de Mama**, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Faserra, Pós-Graduação em Acupuntura, Manaus, 2017. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/>

ohs/data/docs/227/133-Os_Efeitos_da_Acupuntura_como_Tratamento_Coadjuvante_em_Pacientes_com_CYnccer_de_Mana.pdf

DUTRA, F. L. **Ozonioterapia e alterações neurosensoriais**: série de casos. 2020. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília - Bacharelado em Odontologia, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27338>

DONALDSON, J.; INGRAO, C.; DRAKE, D. et al. **The Effect of Aromatherapy on Anxiety Experienced by Hospital Nurses**. MEDSURG Nursing, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=053913fc-8ec1-459e-9310-5615fc2b3739%40redis&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d#AN=123430222&db=aph>

MARTINS, M. M. V. DAS N. **Plataforma colaborativa e cooperativa de osteopatia**. Repositório Comum, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21827>

MANZOTTI, A.; CERRITELLI, F.; LOMBARDI, E. et al. **Effects of Osteopathic Treatment Versus Static Touch on Heart Rate and Oxygen Saturation in Premature Babies: A Randomized Controlled Trial**. Complementary Therapies in Clinical Practice, v. 39, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1744388119308722>

MENDES, D. S.; MORAES, F. S. DE; LIMA, G. DE O. et al. **Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem**. Journal Health NPEPS, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>

MOREIRA, D. R. **Apiterapia no Tratamento e Patologias**. F@pciência, Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.9, n. 4, p. 21 – 29, 2012. Disponível em: https://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2012/004.pdf

RASTOGI, S. **Emanating the Special Clinical Practice in Ayurveda**: Preliminary Notes from the Arthritis Clinic and its Implications, J Ayurveda Integr Med, 2019. Disponível em : <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0975947619303353>

SARAIVA A. M.; FILHA, de O. F.; DIAS, M. D. **As Práticas Integrativas como Forma de Complementaridade ao Modelo Biomédico**: Concepções de Cuidadoras. R. pesq.: cuid. fundam. Online, v. 3, n. 5, p. 155-163, 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1953/0>

SHAH, M.; CAPTAIN, J.; VAIDYA, V. et al. **Safety and Efficacy of Ozone Therapy in Mild to Moderate COVID-19 Patients**: A Phase 1/11 Randomized Control Trial (SEOT Study). International Immunopharmacology, v. 91, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1567576920337681>

STALL, P.; HOSOMI, J. K.; FAELLI, C. Y. P. et al. **Effects of Structural Integration Rolfing® Method and Acupuncture on Fibromyalgia**. Revista Dor, v. 16, n. 2, p. 96 -101, 2015.

Disponível em: scielo.br/j/rdor/a/ZGxc5RhCrB4rsJFMbYTRq4P/?format=html&lang=en

SAVARIS, L. E.; BÖGER, B.; SAVIAN, A. C. et al. **Práticas integrativas e complementares - análise documental e o olhar de profissionais da saúde**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9439>

SCHVEITZER M. C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P DA. **Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em Busca da Humanização do Cuidado**. O Mundo da Saúde, São Paulo. v. 36, n. 3, p. 442-451, 2012. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf

PÁEZ, T. T.; PEREIRA, P. A. I.; ASSIS, L.; SANTOS, L. DOS; TIM, C. R. **Ozonioterapia e seus Aspectos Controvertidos**. Diálogos Interdisciplinares, v. 9 n. 5, 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/950>

PONTA, G. de A.; ARCHONDO, M. E. D. L. **A Musicoterapia no Ambiente Hospitalar: Uma Revisão Integrativa**. Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1208>.

POSSO, M. B. S. **Integrative and Complementary Health Practices in Pain Treatment**. Brazilian Journal of Pain, v. 4, n. 2, p. 97-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/wvmc9z8V4SbDxLhb6Tp6wTs/?lang=en>

PRADO, M. A. S. DOS A.; MATSUOK, J. T.; GIOTTO, A. C. **A Importância das Farmácias Vivas no Âmbito da Produção dos Medicamentos Fitoterápicos**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 1, p. 32-7, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/45>

TENZERA L.; DJINDJIC, B.; MIHAJLOVIC-ELEZ, O. et al. **Improvements in Long Standing Cardiac Pathologies by Individualized Homeopathic Remedies: A Case Series**. SAGE Open Med Case Rep, v. 6, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2050313X18792813>

YILDIZ, Y.; YAVUZ, A. Y. **Complementary and Alternative Medicine Use in Children with Asthma**. Complementary Therapies in Clinical Practice, v. 43, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1744388121000529>

ÍNDICE REMISSIVO

Símbolos

\“novo normal\” 289

A

ação educativa sobre a hanseníase 46

ações educativas em saúde 30, 104

acolhimento 24, 72, 102, 103, 277, 281, 282, 298

acupuntura 84, 88, 90

adenóide 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239

adolescentes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 238, 246, 311

agente etiológico 316, 324, 325, 342

álcool 18, 20, 57, 99, 116, 155, 158, 161, 262

alimentação não saudável 79, 253, 255, 257

alimentação saudável 253, 257

alterações psicológicas 253, 256

Alzheimer 207, 243, 248, 249, 252

ambiente escolar 18, 20, 23, 34, 37, 48, 49, 52, 53, 54

analgésicos 83, 86, 210

animais 169, 225, 266, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 325, 329, 335, 340, 341, 343, 344

ansiedade 30, 32, 34, 74, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 115, 159, 169, 210, 222, 242, 246, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 261, 262, 263, 297

anti-inflamatórios 60, 64, 83, 86, 222

antimicrobianos 243, 249

antioxidantes 90, 243, 249

apiterapia 84, 89

apoio social 110, 115, 116

aromaterapia 83, 87

aspectos comportamentais em saúde 300, 302

Assistência centrada no paciente 56

Assistência de Enfermagem no pré-natal 95, 97

atenção à saúde 21, 24, 25, 30, 31, 32, 87, 156, 157, 286

atenção básica 56, 63, 64, 87, 107

Atenção farmacêutica 56, 63

atendimento à mulher 154

atendimento hospitalar e clínico 83

Atendimento Humanizado 276

atividade farmacológica 242, 246

atividade física 59, 151, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 178, 179, 180

atividades cognitivas 217, 218
atividades na universidade 141, 143
aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética 153, 159
ausência de dentição funcional 300, 302, 305, 306, 308, 309, 310
autocuidado 20, 21, 60, 80, 157, 309
autoestima 30, 32, 34, 37, 38, 99, 302
autonomia coletiva e individual 30, 36
avaliação da nasofaringe e adenoide 229
avaliação dermatoneurológica da hanseníase 46

B

baixa prontidão familiar 110, 115, 116
bolsa de colostomia 76

C

Cães 340
canabidiol 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 244, 246, 250, 252
Câncer 76, 77, 78, 80, 82, 92
câncer colo retal 76
Capacidade cognitiva 165, 170
capacidade intelectual 165, 170, 176, 178
capacidades de aprendizado 165, 166
capacidades funcionais, intelectuais 165
capacitação profissional 66, 276, 280
carrapatos 347, 349
casos clínicos 83, 90, 141, 143, 144, 245
cefalometria de perfil 229, 231, 236, 239
ciclo da leishmaniose 335, 336, 337
cognição 165, 166, 169, 178, 180, 208, 217, 219, 222, 224, 225, 226, 227
componentes curriculares teórico-práticos 141, 143
comportamentos de rotina 253, 254
condições de moradia 22, 39
Condições socioeconômicas 181
conhecimentos individuais e coletivos 30, 31
Construtivismo 148
consumo de produtos industrializados 253, 256
convulsões 211, 242, 246, 252
Coronavírus 117, 259, 265, 266, 267, 268, 272, 277
COVID-19 9, 14, 15, 84, 90, 93, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 257, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 329
crescimento desordenado de células 76, 78
crianças 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 89, 152, 172, 207, 231, 235, 238, 239, 240, 246, 329, 330, 332
crise da meia idade 165, 166, 167, 176, 178

crise sanitária mundial 148, 149
crises epiléticas 242
cuidado de enfermagem 19, 25, 97
cuidado em oncologia 77, 81
cuidado em saúde 18, 22, 23, 25, 95
cuidado paliativo 83, 86
Currículo 133

D

dentes naturais 300, 305
dentição funcional 300
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 324, 326
depressão 32, 34, 59, 62, 74, 84, 87, 88, 91, 101, 114, 115, 169, 222, 226, 253, 254, 256, 257, 262
dermatite pustular contagiosa 315
desenvolvimento psicossocial 18, 20
dispositivos terapêuticos 76, 81
distanciamento social 148, 149, 150, 151, 152, 256, 262, 271, 295, 297
distúrbios psiquiátricos 259, 262
doação de sangue 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129
doença altamente infecciosa 259
doença autolimitante 315, 320
doença de Lyme (DL) 347
doenças articulares 84, 91
doenças de pele 84, 89, 91
doenças malignas 76, 78
doenças negligenciadas 46, 48
doenças neurodegenerativas 169, 207, 208, 210, 213, 248
doença viral 315, 316
dor 59, 72, 86, 87, 88, 90, 101, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 248, 261, 266, 287, 293, 297, 299, 303
dores crônicas 217, 226
droga ilegal 206
drogas 18, 20, 27, 91, 99, 155, 158, 206, 246

E

Ectima contagioso 315
educação ambiental 39, 40, 41, 42, 43
educação em saúde 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 102, 280, 330
efeito psicoativo 248
empoderamento dos adolescentes 18, 21
Enfermagem 18, 21, 30, 33, 34, 37, 51, 74, 81, 82, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 107, 116, 117, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 228, 263, 287, 299
Enfermeiro oncológico 76

ensino em saúde 141
Ensino Médio 148, 150
envelhecimento natural 165
Epidemiologia 102, 263, 265, 310, 324, 331, 332, 345
equipe de saúde 49, 56, 57, 101, 155
equipe multiprofissional 56, 58, 63, 76, 81, 103
eritema migratório (EM) 347
escola 19, 22, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 54, 100, 144, 150, 228
escolhas alimentares 253, 255, 256, 257
Esgotamento Profissional 110, 112
Espiroqueta 347, 348
Estratégia de Saúde da Família (ESF) 39, 40, 42
estresse psicofísico 84, 89
estressores interpessoais crônicos 110, 111
estudantes 32, 49, 51, 74, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139,
142, 146, 150, 161, 163, 173, 287
estudos dirigidos 141
eventos cardiovasculares 56, 57
eventos científicos 132, 135
exames de imagem 229
exames radiográficos 230
experiência de vida 165, 170

F

fadiga 217, 218, 226, 246, 248, 260, 261
Farmacoterapia 56
febre 217, 218, 266, 319, 325, 330, 342
felinos 316, 335, 336, 337
fibromialgia 84, 210, 223, 243, 248
Fisioterapia 39, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 138, 259
fitoterapia 83, 85, 86
formação de tumores 76, 78

G

gestantes 95, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 266
gravidez na adolescência 21, 95, 96, 99, 100, 106, 108

H

habilidades humanísticas 154, 162
hábitos alimentares 61, 253, 254, 256
hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Heteropercepção Profissional 65
Hipertensão 56, 58, 63
homeopatia 84, 87
hospitalizações 264, 268, 269, 270
humanidades médicas 153, 154, 159

humanos 67, 110, 115, 116, 157, 159, 162, 225, 226, 266, 287, 315, 316, 317, 318, 320, 325, 331, 340, 341, 344

Huntington 207

I

identidade 18, 20, 65, 67, 73

indivíduo na meia idade 165, 167, 177

infecção respiratória 264

Infecções Sexualmente Transmissíveis 18, 20

interação entre o homem e o meio 148, 149

internação oncológica 76, 80

J

jovens escolares 46, 48, 53

L

Leishmania chagasi 324, 325

leishmaniose 331, 332, 333, 335, 336, 337

Leishmaniose Visceral 324, 325, 332

leptospirose 340, 341, 342, 343, 344, 345

leque terapêutico 84, 92

Lesão Cutanea 315

lesão solitária e pustular 315, 319

lesões múltiplas e gigantescas 315

M

mancha de pele 46, 51

Medicina 72, 74, 75, 85, 86, 110, 119, 122, 123, 125, 126, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 153, 156, 157, 163, 249, 250, 252, 319, 331, 332, 337, 338, 345

medicina tradicional 83, 91, 244

médicos residentes 65, 67, 68, 73, 74, 75, 163

memória 91, 165, 166, 169, 171, 180, 208, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 260, 290, 297

metodologias ativas de ensino 48, 137, 141, 143, 146

monitoramento e controle de doenças 56

moradores em situação de rua 181, 184

Moralidade 148

Morte 289

mosquito palha 324, 325

mudança dos hábitos alimentares 253, 255

mudanças no comportamento 18, 20, 253, 256

musicoterapia 83, 87

N

necessidades biopsicossociais 76, 80

níveis de estresse 89, 253, 256

novo aprender 289
novo ensinar 289
novo morrer 289, 290
novo trabalhar 289

O

orientações em saúde 56, 58, 62, 63
osteopatia 84, 89, 93
otorrinolaringologistas 229, 231, 232
o uso da máscara 148, 149, 150, 151
ozonioterapia 84, 90

P

paciente com câncer 9, 76, 80, 81
pacientes com COVID-19 84, 90
pacientes imunocomprometidos 315, 319
Parapoxvirus epiteliotrófico 315
Parkinson 207, 210, 213, 243, 248, 249, 252
percepção 40, 41, 67, 70, 71, 73, 90, 91, 153, 157, 158, 165, 166, 168, 171, 176, 177, 178, 209, 221, 225, 248, 277, 285
Perda de dente 301
Perfil Demográfico 181
perfil dos graduandos 132, 134
período da pandemia 148, 150
planejamento de saúde das ESFs 39, 40
população idosa 181, 184, 261
população mais jovem 181, 184
potencial de aprendizagem 165, 176
potencial terapêutico 208, 209, 210, 212, 249
Poxviridae 315, 317
pragas e vetores 39
prática assistencial 39, 40, 42
prática Ayurveda 84, 91
prática da docência 141
práticas em saúde 18, 20
Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 83
Pré-natal 95, 102
Prevenção 61, 63, 82, 148, 306, 307, 344
prevenção de doenças 32, 33, 36, 39, 40, 42, 57, 91, 105, 169, 176, 178, 326
primeiros socorros 30, 33, 34, 37
problemas cognitivos e de memória 217
processo de ensino e aprendizagem 141, 142, 147
processo de humanização 276
processo neurodegenerativo 208
processo terapêutico 57, 153, 155, 162
produção bibliográfica 132, 135

produção científica 116, 132, 134, 137, 289, 291, 292
proficiência em idiomas 132, 135
proficiência na língua inglesa 133, 135
profissionais de saúde 31, 39, 40, 41, 51, 53, 84, 101, 103, 110, 113, 121, 128, 153, 155, 157, 161, 164, 262, 263, 276, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 291, 296
programa de Iniciação Científica 132
projeto de monitoria 141, 144
projetos de extensão 132, 135
projetos de pesquisa 132, 134, 136, 180
protocolos de saúde 289, 290

Q

quadro respiratório 264
qualidade de vida 19, 23, 30, 31, 32, 36, 38, 42, 56, 58, 62, 63, 73, 83, 87, 88, 90, 103, 112, 169, 173, 177, 178, 207, 211, 219, 226, 227, 243, 248, 253, 255, 257, 312, 313
quarentena 110, 115, 116, 142, 319

R

radiografia cefalométrica 230
radiografia de cavum 229, 231, 232, 238, 239
radiologia 79, 230, 231, 238, 240
recém-nascidos prematuros 84, 89
regularização do cartão vacinal 265
residência médica 65, 66, 67, 75, 126, 137
respeito 21, 22, 23, 24, 35, 36, 50, 61, 66, 70, 71, 85, 98, 103, 133, 150, 155, 162, 168, 169, 171, 177, 178, 179, 182, 238, 262, 278, 279, 281, 283, 297, 344
resposta apoptótica e antitumoral 242
roedores 340, 341, 344
rotina teórico-prática 66

S

Saúde bucal 301
saúde de adolescentes 18
saúde de Cáceres 39
saúde física 30, 33, 35, 36, 66, 73, 88, 259, 260, 262
saúde física e mental 30, 33, 36, 88, 259, 260, 262
saúde humana 315
saúde mental 32, 33, 34, 113, 115, 117, 118, 169, 177, 180, 253, 259, 262, 263, 290, 291, 292, 294, 296, 298, 299
saúde pública 32, 40, 53, 57, 99, 104, 160, 259, 260, 278, 282, 302, 316, 325, 326, 331, 335, 336, 337, 340, 341, 344
saúde sexual e reprodutiva 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27
segurança homeostática 217, 218
Sequelas 259, 263
serviços de saúde 21, 24, 25, 36, 41, 54, 92, 97, 110, 112, 116, 126, 129, 155, 156, 157, 162, 163, 279, 282, 310, 331

Serviço Social 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136
Síndrome de Burnout (SB) 110, 111
síndrome metabólica 56
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV-2) 259
sintomáticos dermatoneurológicos 46, 48, 51
Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 324, 326
sistema de saúde 115, 276, 280, 283, 285, 326
sistema nervoso 84, 89, 206, 207, 208, 213, 252, 343
sistema respiratório 84, 89, 261
situações de vulnerabilidade 18, 20
sobrecargas emocionais 253, 255, 257
sono 30, 34, 35, 37, 86, 210, 222, 226, 231, 232, 246, 247, 248, 260, 262

T

tecnologias 30, 34, 35, 85, 147
terapêuticas do óleo da Cannabis 242
terapia alternativa 83, 85
teste da sensibilidade dolorosa 46, 52
teste térmico 46, 52
tetrahydrocannabinol 209, 212
tipos de câncer 76, 78, 80
transformação social 30, 36
transformações 18, 20, 35, 48, 98, 99, 167, 176, 178, 179
transfusão de sangue 119
transtornos alimentares 253
transtornos mentais 30, 34, 38, 73, 91, 254, 262
tratamento biomédico 83, 86
tratamento oncológico 76
treinamento especializado 110, 115, 116

U

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 264

V

variedade de canabinóides 206
vetor 324, 325, 329, 335
violência 18, 20, 99, 100, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 294, 299
violência contra a mulher 153, 155, 157, 160, 162, 164
violência sexual 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Z

zoonose 324, 325, 335, 340, 341, 344, 348, 349



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 